

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XXIII

Semanário regionalista

N.º 708

Composto e impresso na Tipografia Figueirense

Director, Editor e Proprietário:

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga

Figueiró dos Vinhos

Doutor Manuel Simões Barreiros

Figueiró dos Vinhos

A VILA E O CONCELHO de Figueiró dos Vinhos

são um exemplo e a síntese da política de renovação e progresso que o Estado Novo tornou possível no nosso País.

A vila de Figueiró dos Vinhos pode ser apresentada com padrão de todas as outras terras do País, no que respeita ao seu desenvolvimento sob a égide do Estado Novo.

Teve uma transformação tão radical e profunda, tal progresso, que hoje surge como pequena e florida cidade, quase nas faldas da Serra da Lousã, ao norte do distrito de Leiria.

Se quisermos ainda mostrar a forma como têm trabalhado os "homens bons" dos Municípios desde o advento da Ditadura

Nacional, em 1926, tomaremos como padrão e síntese desse trabalho a obra realizada pela Câmara Municipal de Figueiró, a que preside o Sr. Dr. Manuel Simões Barreiros, nacionalista de sempre, cujo amor à sua terra natal só encontrará contrapartida nas realizações que por completo transformaram a vila e todo o concelho.

Do abandono completo a que a população fora votada, desde há longos anos, passou-se à satisfação das suas mais legítimas aspirações e a cuidar dos seus múltiplos interesses.

Se houvessemos de pormenorizar toda a obra feita poderíamos escrever, sem esforço nem exageros, um livro de centenas de páginas.

Mas, num breve e forçado resumo, poderemos enunciar a síntese dessa obra, que só começou depois do advento do "28 de Maio".

Temos de salientar, porém, que antes de 1926 não havia, em todo o concelho, a menor manifestação de progresso.

Não existia uma escola, não havia uma ponte, uma fonte, um caminho transitável. Para qualquer lado onde quiséssemos orientar os nossos passos; a qualquer freguesia do concelho onde nos quiséssemos dirigir, só o poderíamos fazer a pé ou a cavalo, e, mesmo assim, nem sempre, nesta região acidentada onde correm dois cursos de água importantes — Zêzere e Ribeira de Alge — galgando precipícios, transitando por carreiros ou velhos caminhos, vencendo, sempre, mil dificuldades.

A própria vila era uma terra sem iluminação eléctrica, ruas esburacadas, sem estradas municipais, uma terra esquecida e abandonada.

Por todo o concelho não se encontrava a mais ligeira manifestação de progresso — voltamos a repetir

Hoje tudo se transformou, sob a égide duma política renovadora, servida pela devoção de alguém que muito quer ao rincão onde nasceu.

Na vila as calçadas foram feitas de novo e as ruas principais todas alcatroadas,

Foi instalada a luz eléctrica e montados modernos candeeiros

que não invejam os de qualquer cidade.

E tanto se estendeu esta rede que a central abastecedora é já hoje insuficiente e vai ser reforçada dentro em breve com a energia fornecida pela "Eléctrica das Beiras".

Pela comissão de Turismo foram construídos um Jardim e um Parque que causam admiração de todos que visitam esta terra e que estariam bem em qualquer categorizada cidade.

Foi das primeiras localidades do distrito onde se montou a rede telefónica particular. A principio não ultrapassava meia dúzia o número dos telefones; hoje esse número eleva-se a muitas dezenas.

O edifício dos Paços do Concelho foi restaurado e ampliado, de forma a que fosse digna afirmação da renovação operada em toda a parte.

Construiu-se um edifício de escola primária com 4 aulas para o sexo masculino, a Casa do Povo e a Casa dos Magistrados, tudo edifícios próprios para a função a que foram destinados.

Saneou-se toda a água da vila e construiu-se um lavadouro coberto na Fonte das Freiras.

Construiu-se também o mercado e embelezou-se todo o largo que lhe fica em frente, devendo salientar-se a construção recente da fonte monumental, conjunto que dá à parte baixa da vila

(Continua na 4.ª página)

O caso de Figueiró

Publicamos noutra lugar uma entrevista, que em Setembro último concedemos ao «Diário da Manhã».

Nesta entrevista, descrevemos as principais obras, que fizemos no nosso concelho e também aquelas que estavam em projecto para o ano corrente.

De entre elas devemos destacar a construção do novo Hospital, cujo projecto foi incluído no ano corrente, no plano de obras a fazer, a construir pelo Ministério das Obras Públicas.

Para esta construção oferecemos cerca de quinhentos contos, isto é, não tendo a Santa Casa da Misericórdia a importância necessária para custear a parte correspondente, 75% — tem apenas cento e poucos contos — nós entrávamos com a parte restante.

Por outro lado, temos na Companhia "A Tranquilidade" um seguro de vida de cem contos, a favor desta instituição.

Pelo exposto se vê o empenho que nós tínhamos e temos nesta construção.

Mas, apesar disso, o Governo exonerou-nos de Presidente da Câmara, em 27 de Dezembro último.

Este caso surpreendeu-nos e tanto mais que a política local passou como de escantilhão, para o lado oposto.

Fez bem fez mal, não cometeu a nós comentar.

Aos bons desta terra e em geral, deixamos a apreciação deste caso.

Governador Civil

Esteve nesta vila, na passada semana, o sr. Governador Civil de Leiria.

TURISMO

de Montanha

O Inverno trouxe à Estrela as suas alvas neves. A serra-mór de Portugal, tão bela e tão cheia de atractivos, é agora cenário dos desportos de Inverno.

Enquadrada numa região turística das mais belas do País, a Serra da Estrela tem condições ideais para esses desportos, com magníficas pistas, bons hotéis, treinadores competentes e patricantes já com fama internacional. Mas além do «Ski» há a caça nas vertentes, a pesca nos regatos e lagos, mesmo um certo mundanismo que pelo Carnaval tem já nome feito e chama à Serra inúmeras pessoas.

Um fervilhar de gente anima de rida o dorso do gigante, desde os turistas e desportistas ao técnicos que trabalham nas represas hidro-eléctricas.

E falando-se da Serra da Estrela justo é que se fale também das povoações circunvizinhas, grandes centros industriais onde os homens de iniciativa compreenderam a função do turismo moderno, que se não faz exclusivamente à base da paisagem, mas também à base da comodidade, e dotaram a cidade da Covilhã, as vilas de Manteigas, Gouveia e Sãa com bons hotéis ou estalagens, prendendo assim os turistas aos encantos e ao conforto do coração de Portugal.

Mas é na Serra que o turista encontra refúgio, no ar puro da montanha, na alegria do desporto, na beleza da paisagem.

As Penhas da Saúde, a perto de 2.000 metros de altitude, são hoje uma esplêndida estância de montanha.

O mesmo sucede com as povoações atrás citadas. E quando o desportista, depois de deslizar pela neve no Covão do Boi, na Nave de Santo António, nos Piornos ou mesmo na Lagoa Comprida, chega a essas estâncias e se sente rodeado de conforto, pensa nos melhoramentos dos últimos anos e, atraído pela Serra, louva os que estão a fazer de Portugal um país de turismo, encantador e moderno, como os mais afamados do Mundo.

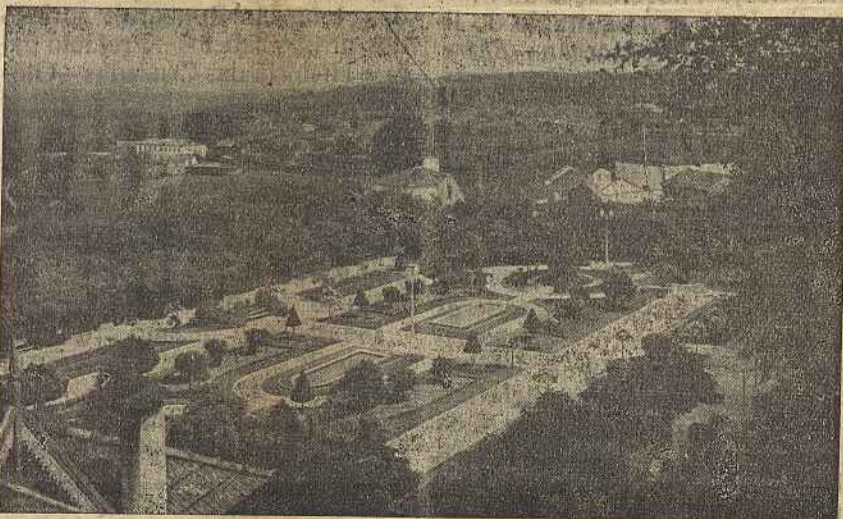
Centro de Saúde

Segundo nos consta, o Centro de Saúde local, vai tornar extensiva aos concelhos vizinhos, a assistência materno-infantil.

Este assunto, já vem sendo tratado há meses bem como a construção do Centro materno infantil.

Subsídio

Pelo Ministério do Interior, foi concedido à Santa Casa da Misericórdia, para o seu Hospital, a importância de 23.000\$00.



Obra de Turismo de Figueiró — Um aspecto do admirável Parque que a Comissão de Turismo mandou construir e plantar em 1930 e que constitui motivo de encanto para os naturais da Vila e para os forasteiros

Notícias Diversas

—A Direcção Geral da Aeronáutica Civil vai organizar mais um curso de pilotos de avião sem motor, que funcionará em Santa Iria.

—Passaram por Lisboa os drs. Sid Mohamede Ben Aboud, representante do Califá de Marrocos junto da Liga Árabe, e Abdul Khalek Al Torres, chefe do Partido Reformador e Nacionalista de Marrocos Espanhol. Das suas declarações à imprensa reproduzimos:

«Entre Marrocos e Portugal não pode haver melhores relações. Temos as melhores recordações dos portugueses. As recordações de uma vida comum de muitos séculos. Em Marrocos há vestígios que nunca mais se apagam da civilização portuguesa, da qual nos orgulhamos. Gostaríamos, como amigos de Portugal e dos portugueses, colaborar numa obra de Paz e de Civilização».

— Foi nomeado Bispo auxiliar de Portalegre, com direito a sucessão, D. António Ferreira Gomes, Reitor do Seminário de Vilar, Porto. É o mais novo prelado de Portugal, pois conta 41 anos.

— O arquivo histórico da Universidade de Coimbra, que está a ser instalado em edifício próprio, pesa 200 toneladas, o que equivale a um carregamento de 20 vagões.

— Este ano será instalada a iluminação eléctrica na freguesia de Maças de D. Maria, do concelho de Alvaiázere.

— Em breve vai ser produzida em Portugal a cianamida cálcica (cal azotada) um dos adubos azotados de maior futuro para muitas regiões do País.

Contas do Porto

Esta Invicta, Leal e Mui Nobre Cidade do Porto onde tive a honra de nascer e onde exerço, no presente a minha actividade profissional merece que sobre a sua actual evolução social e estética troque algumas impressões com os meus amigos figueirosenses que já mais poderei olvidar desde o tempo em que convosco comunguei quando tão gentil hospitalidade me souberam e quiseram proporcionar em múltiplas provas de afecto e amizade.

Numa manifestação de gratidão que o meu espírito reivindicava a cada momento, lanço mão das generosas páginas de «A Regeneração» para comunicar com o vosso fino e cavalheiresco sentimento e assim pagar da mais modesta das maneiras a grande dívida de gratidão que convosco contraí outrora.

A cidade do Porto tem experimentado nos últimos anos uma tão grande transformação no seu modo de ser social e estético que não será arriscado afirmar que com orgulho e poderemos situar por direito de conquista entre as grandes cidades da actualidade. Efectivamente que se os nossos avós ou até os nossos pais ressuscitassem do Além que-dariam boquiabertos e perguntariam a si próprios se não estariam sonhando ou se de facto estariam em presença duma realidade incontrolável, assistindo a este intenso e desusado movimento de todos os instantes, multidões compactas que se agitam em todas as direcções e sentidos numa agitação premente e com uma insistência flagrante. Uma evolução de franco progresso, filha do cada vez maior labor dos seus habitantes, cidade de trabalho por excelência, bragão heráldico de sua grande nobreza, o Porto de hoje ostenta no seu pendão o lema da trilogia «Honra, Lealdade e Méri-

to». Uma vida comercial levada ao mais alto expoente, uma indústria próspera em progressão sempre crescente concorrem para aumentar quase que sem limites o extraordinário tráfico das suas ruas centrais e excêntricas, agitando-se a multidão num *brouhaha* constante que a Polícia a custo consegue regular e metodizar. As medidas policiaes dia a dia em maior número estabelecem regras para a conduta dos seus habitantes, canalizando o movimento dentro de determinadas directrizes rígidas e obrigando tudo e todos a observar preceitos novos de trânsito, guiados por indicações sonoras, verbais e escritas a que todos tem de obdecer sob pena de sanções legais que nenhum prazer no poderão causar.

Siga pela direita é, pode-se dizer, o lema da actualidade nas ruas do Porto. Na bermã dos passeios lá está inscrito esse preconceito a observar imperativamente em conjunto com lacónicos anúncios ou reclames comerciais que eu só posso admitir nesta cidade cujo timbre mais saliente é o comércio exercido numa intensidade avassaladora. As opiniões tem-se dividido muito sobre a admissão de reclames nos passeios do burgo agora em uso por autorização da ex.^{ma} Câmara Municipal e accessas discursões tem surgido sobre esse assunto. A minha modesta opinião aí fica expressa e justificada pela minha maneira de pensar.

(Continua)

Narciso Loureiro

Publicações

e Revistas

IMPRENSA

«O Educador»

Com a publicação do seu n.º 761 completou 15 anos de existência este nosso confrade de Lisboa, sob a direcção do sr. Artur Alves Dias.

Pela sua excelente colaboração e excepcional orientação pedagógica «O Educador» merece da parte do Professorado Primário o seu melhor acolhimento e carinho, tendo nele um bom orientador e amigo.

Felicitemos o seu Director e Colaboradores fazendo votos para que continue lutando pela causa da instrução no nosso país, com a mesma delicadeza e carinho como o tem feito até aqui.

«O Castanheirense»

Este nosso presado colega, que sob a Direcção do sr. Adriano José Sebastião Coelho, se publica em Castanheira de Pera, entrou no XII ano da sua publicação.

Por esse motivo publicou um número especial de 40 páginas com gravuras de Castanheira de Pera.

Felicitando o nosso presado colega desejamos-lhe uma longa vida.

Também passaram mais um ano de existência, os nossos estimados colegas, «Comarca de Alcobaca», dirigido pelo sr. José Dominges Trindade, e «Povo da Kouzã», dirigido pelo sr. dr. Eugénio de Lemos,

Associando-nos desejamos-lhe os melhores triunfos.

O Livro das Reparigas «Saber... não faz mal»

Acaba de sair o 7.º volume desta admirável antologia que se intitula «O Livro das Reparigas» — e é dirigido por Mariália.

São mais de duzentas páginas em que se encontram trechos escolhidos e subscritos por nomes consagrados universalmente.

Deste 7.º volume, destacamos: *A Loucura do Marquês*, novela de G. K. Chesterton — *Perfil literário e humano de Maria Amália Vaz de Carvalho*, por Augusto de Castro — *A felicidade pelo amor*, por Maria Amália Vaz de Carvalho — *Miss Brill*, por Katherine Mansfield — *O Caminho da salvação*, novelização do filme *O fio da Navalha* extraído do livro de Somerset Morgan — *Entre vista com a minha filha adoptiva*, de Pearl Buck — *O aquele baile*, novela de Maurus Jokay — *Defeitos de maridos e esposas*, por William Ligtote — *Vida e amores da Princesa Isabel*, por Mariália — *Recordar é viver: E Ah Wong não se converteul*, por P. L. Travers — *A secção: Novas Escritoras* contém 14 produções de reparigas portuguesas que assim expõem as suas faculdades literárias.

«O Livro das reparigas» é da Editorial Romano Torres, de Lisboa, e encontra-se à venda em todas as livrarias.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Pelo Distrito

Dr. Américo Cardo

Foi nomeado presidente da Câmara Municipal de Ancião, o sr. dr. Américo Cardo, sub-delegado de I. N. T. e P. em Coimbra.

Dr. José Bebiano da Silva

Foi nomeado Presidente da Câmara Municipal de Castanheira de Pera, o sr. dr. José Bebiano da Silva, distinto advogado e Conservador do Registo Civil, naquela vila.

A posse ser-lhe-á conferida pelo sr. Governador Civil no dia 14 pelas 17 horas.

Cortejo de Oferendas

Em Padrógão Grande, teve lugar no próximo passado domingo um cortejo de oferendas, a favor do hospital, cujo rendimento foi além duma centena de contos.

Alberto Simões

Para Lisboa, a fim de embarcar no vapor João Belo, seguiu na passada semana o nosso amigo e sr. Alberto Simões, Inspector das propriedades da Sociedade de Agricultura e Comercial em S. Tomé e Príncipe.

A ONDA

Aos grandes crimes históricos, cuja série é enorme, mais um se adicionou no dia 30 de Janeiro, último com o monstruoso assassinio do célebre Mahatma Gandhi que gosava de grande prestígio no Oriente, mormente na Índia, onde durante 25 anos trabalhou incessantemente pela sua independência, vendo coroado os seus esforços há poucos meses. Breve, porém, foi a sua alegria porque a vida lhe foi cortada impiedosamente. A conjura existente contra ele já tinha tentado, por três vezes, aniquilá-lo, mas só à quarta conseguiu o seu criminoso fim. O sicário, com todos os seus congéneros, pertence à extrema esquerda.

Gandhi era a mais poderosa força humana, influenciando toda a Ásia. Os seus grandes problemas eram sempre resolvidos sob a influência de rigorosos jejuns que transformaram hinos de ódio em canções de amor, evitaram perigos e catástrofes, puseram termo a grandes motins, abrandaram iras, envergonharam os intransigentes, mantiveram a unidade de Governo e salvaram um número enorme de vidas. Não obstante, Gandhi nunca animou os outros a seguirem-lhe o exemplo. Isto é, não a aconselhava os fiéis a jejuarem como ele.

Segundo afirmações suas, o jejum é uma instituição infalível, mas para isso são indispensáveis dois requisitos — uma fé viva em Deus e um apelo a Deus e acrescentava; é também precisa uma longa preparação prévia e não deve ser tomada tal iniciativa por motivos banais.

Ainda sobre o jejum o Mahatma escreveu já há muitos anos: «O jejum é uma instituição que data de Adão. Foi estabelecida em vários países para a purificação das almas, para alguns objectivos nobres assim como egóicos. Buda, Jesus e Mahomet jejuaram para poder ver Deus. O jejum faz parte do meu ser, como parte da minha ambição de conhecer por todos os meios a verdade». O período maior do seu jejum foi de 21 dias e o menor foi de 121 horas.

Gandhi foi educado na Inglaterra, casou aos 12 anos, começou a estudar aos 19 e foi assassinado aos 79. Pode dizer-se que a sua morte causou emoção em todo mundo, re-

flectindo-se até muito no mundo financeiro. O facínora tem 33 anos.

Segundo o ritual hindu, os funerais de Gandhi foram imponentes e assistidos por muitos milhares de pessoas de todas as castas e categorias. Desde o palácio de Birla, onde foi assassinado, ao rio Jumna, sagrado, num percurso de cerca de 8 quilómetros, o préstito fúnebre foi concorridíssimo. Chegado ao término o cadáver foi depositado pelo filho numa pira de sândalo, onde foi queimado. As suas cinzas serão guardadas durante 3 dias e depois lançadas às sagradas águas do rio e... pronto! Gandhi, o pai dos hindus, desapareceu, mas a sua memória perdurará por muito tempo...

Para fechar: — Houve um homem tão gago, tão gago, tão gago, que, quando acabava de dar os bons dias era... quase meia noite!

Ulysses Júnior

Quaresma Ferreira
Advogado
Figueiró dos Vinhos

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

2.ª publicação

Faz-se saber que no dia 12 de Fevereiro próximo, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, vai á praça para ser arrematado por qualquer preço oferecido além do adiante indicado, o prédio que a seguir se discreve; arrematação esta ordenada nos autos de Acção Especial de divisão de coisas comuns, em que são autores Horácio de Souza e Silva e mulher Aurora Fernandes, residentes nesta vila, e réus Manuel Pimenta e mulher Assunção de Almeida Foz Cavacas, éle residente no lugar do Caramelleiro, desta freguesia, e ela na vila de Castanheira de Pera, desta comarca.

Prédio

Casas de habitação com terra de sementeira e mato, sita no Caramelleiro, desta freguesia, que parte do nascente com Joaquim Mendes e outros, poente com João Craveiro e outros e sul com João Dias e outros, inscrita na matriz sob os artigos números 688 e 1.735, rústico. Vá á praça pela quantia de quatro mil quatrocentos e seis escudos e quarenta centavos 4.406\$40.

Figueiró dos Vinhos, 19 de Janeiro de 1948.

O Chefe da Secção
Narciso Conceição Santos

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Sancho da Gama

Jornal «A Regeneração» n.º 705 de 7
Fevereiro de 1948

Quirino Sampaio

Médico especialista

Doenças da boca e dentes,
Prótese dentária

Consultas às sextas feiras das 10
às 15 horas na Praça José Malhóa
Figueiró dos Vinhos

Chevrolet-1947

Vende-se

Bom estado — Carga 3.750 quilos
Particular. Tratar com Martim
Luiz Garcia ou Vergílio Henriques
da Costa — Figueiró dos Vinhos.

Companhia de Seguros COMERCIO E INDUSTRIA

Sede em Lisboa — R. dos Sapateiros, 22

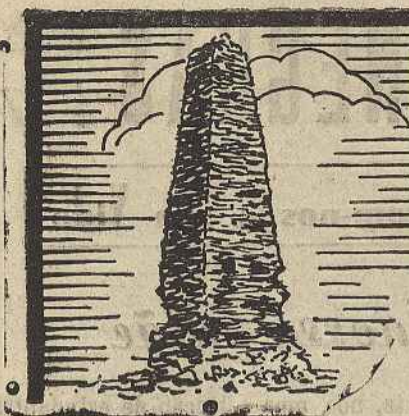
Capital e Fundos de Reserva — 47 mil contos

Sinistros pagos — 122 mil contos

Seguros em todos os Ramos

Agente em — Figueiró dos Vinhos

JOÃO GODINHO ROCHA



DAQUEM TREVIM

Número 38

Página Regional de Castanheira de Pêra

Ano II

Avença

Redigida por Luso & Egas

Administração Local

O «caso de Castanheira de Pêra» parece estar resolvido de vez. A verdade é que, por motivo do pedido de demissão dos cargos de Presidente e Vice-Presidente da Câmara deste concelho, por parte dos srs. Manuel Alves Ceppas e José Ermida, de há muito feito, os assuntos referentes à administração municipal, conquanto tivessem o seu expediente normal, não tinham por vezes aquele seguimento que uma situação normal, seria justo exigir.

Anuncia-se a posse, para daqui a poucos dias, dos substitutos daqueles senhores e, a bem dos interesses do concelho, esperamos que eles consigam fazer uma administração que a todos satisfaça, e que se possa classificar unicamente de interesse público.

São os nossos votos.

CAIXA de Correio

Continua a verificar-se a conveniência em que os Correios mandem colocar à Volta da Estrada, uma caixa para receber a correspondência não somente dos habitantes daquele extremo da vila, mas ainda de outras pessoas que adregam de por ali passar e para as quais haveria bastante conveniência em se utilizar de uma caixa ali colocada. Falta apenas a boa vontade dos CTT em servir o público, pois quem tome conta da caixa, no local próprio, há. Aí fica mais uma vez o pedido que representa uma necessidade urgente e que certamente não vai deixar de ser atendido, tanto mais que, para facilidade, para esta caixa pode ser fixado um horário especial de tiragem, aproveitando o regresso à Estação, do distribuidor.

Volta da Estrada

O recinto da Volta da Estrada onde está localizado o chafariz público, deveria estar sempre convenientemente tratado porque estando à entrada da vila, deveria dar aos que nos visitam uma melhor ideia da terra onde chegam. Sabemos que aquele terreno é propriedade da Junta Autónoma das Estradas, mas sabemos também que é à Câmara que compete o seu arranjo em virtude de lhe ter sido cedido para a instalação do chafariz. Porém, a verdade é que nem da parte de uma nem de outra entidade ele merece cuidado. Há por ali arbustos que bem tratados tornariam o local atraente, todavia, como estão, em estado de completo abandono, não recomendamos ninguém.

Para as entidades interessadas chamamos a devida atenção.

Delegado do I. N. T. P.

Visitou esta vila o sr. dr. Mário Roseira que esteve na sede do Sindicato Nacional do Pessoal da Indústria de Lanifícios, dando instruções sobre a maneira de proceder quanto à eleição dos novos Corpos Gerentes daquele organismo que deve ter lugar no decorrer deste mês.

Oxalá que para dirigir aquele Organismo sejam escolhidas pessoas que a ele se possam dedicar e tenham os conhecimentos indispensáveis para uma boa gerência.

Secretaria da Câmara

Continua vago o lugar de Chefe da Secretaria da Câmara deste concelho cujo provimento não deve demorar.

Vacinação contra a varíola

Tem-se estado a instar neste concelho pela vacinação geral da população contra a varíola sendo de aconselhar que todas as pessoas que ainda não estejam vacinadas não deixem de comparecer com urgência na Delegação de Saúde para esse efeito. Há já alguns casos de varíola e convém evitar a sua maior propagação.

Serviços dos correios

Continuam estes serviços como dantes, mal instalados e por deficiências de instalação, por vezes mal executados, especialmente os serviços telefónicos que continua a carecer completa revisão. Não sabemos ainda de certeza se teremos a instalação noutra edificação, a título provisório ainda, se teremos de contar para uma época não muito longa com a construção do edifício próprio no local que lhe está destinado e qua é central como se não podia conseguir melhor. A morosidade existente por vezes na resolução definitiva destes assuntos por parte dos CTT, tem trazido a esta vila bastantes prejuizos.

Recinto da Escola

Certamente devido ao mau tempo paralizaram as obras do recinto da Escolas Primárias, obras que se impõem para completar o alinhamento daquele local e regularizar a entrada pela Rua Dr. Eduardo Correia que, como está, não está bem. Certamente que tais obras começaram para terem um fim condigno, dentro do mais curto espaço de tempo.

Residência Paroquial

Julgamos estar concluída a planta do edifício destinado a residência paroquial para o qual já há alguns fundos, contando-se com a oferta de mais. O que seria conveniente é que se não ocupasse a avehida para depósito de materiais para que aquela artéria possa estar convenientemente livre e arranjada, como se impõe.

Pensão Familiar

Bons quartos, Bom tratamento, Bons Preços
R. Manuel Antunes Ceppas, Castanheira de Pêra-Telef. 13

Asilo de Velhos e Inválidos

Numa recente ida a Lisboa o sr. Manuel Alves Ceppas, presidente da Câmara e o sr. dr. Francisco Avelino Duarte Santos, Provedor da Misericórdia, avistaram-se com o Arquitecto encarregado da elaboração da planta dos edificios para a instalação do Asilo de Velhos e Inválidos desta vila e vieram a saber que os trabalhos se encontram concluídos pelo que vão seguir-se os restantes tramites para que, sem demora de maior, se possa dar início às respectivas obras.

Oxalá que assim seja para se dar uma satisfação às pessoas que concorrem para tão importante obra de assistência.

Reparação de estradas

Anda o cantoneiro a proceder ao enchimento das covas que se encontram na estrada que atravessa esta vila e conquanto não seja uma reparação como devia ser, pelo menos já evitará os inconvenientes que havia com as covas abertas.

Oxalá que a reparação geral que a estrada carece se não faça esperar, dada a necessidade dela.

Sindicato de Lanifícios

Pela saída para Coimbra do Chefe da Secretaria deste organismo, encontra-se vago aquele lugar que certamente não tardará a ser preenchido.

Misericórdia

Por despacho do Subsecretário de Estado da Assistência Social, foi concedido à Misericórdia de Castanheira o subsídio de 12 contos, para as suas necessidades gerais.

Falta de casas de habitação

A falta de casas para habitação continua e por vezes com grave prejuizo para a terra o que agora sucede com a instalação do Conservador das Estradas, estando na eminência de não poder fixar-se nesta vila por esse motivo.

De tudo... um nadinha

✗ *Desta vez sim, parece que é verdade. Já não vai sem tempo.*

✗ *A final o carro não foi comprado caro, mas a pouca sorte fez com que ele tenha de subir de preço.*

✗ *A política, onde impera, faz sempre das suas. Agora coube o sacrificio a Gandi, que já era quase um semi-deus.*

✗ *A desvalorização do franco, em França, colocou em evidência o valor do Escudo no mercado internacional.*

✗ *Cá dentro, o Escudo vale o que vale, mas nem sempre vale para tudo quanto cada um carece de comprar.*

✗ *Há muita gente ainda que por falta de escudos, se vê privada do que necessita.*

✗ *As tabernas cá na vila, parece que sempre ficaram com o horário de fechar ao recolher. Oxalá que assim seja e que os menores delas sejam desviados.*

RUAS DA VILA

Continuam sem aquele cuidado de higiene que seria para desejar e porque há um encarregado da limpeza, bom seria que ele fosse cientificado da maneira como tem de ser feito o serviço de limpeza de maneira a não causar reparos a quem nos visita.

Terreno para os Correios

O terreno destinado à construção do edifício para os correios, continua por regularizar e, estando à entrada da vila, haveria toda a conveniência em que fosse devidamente regularizado de maneira a torná-lo atraente tirando-lhe o mau aspecto que presentemente conserva. O arranjo seria fácil e com pouca despesa se fazia, pois é apenas um caso de regularização de terras. Julgamos ser assunto que à Câmara compete fazer, a bem da estética vilarinha.

Agência Comercial de Representações

Apartado 6

Telegramas: EDUSILVA

VENDAS A PRESTAÇÕES COM BONUS

Telefone 13

Nas secções de: Camisaria—Chapelaria—Rádios e Electricidade—Móveis—Papelaria—Utilidades domésticas—Novidades—Grande sortido de fatos-macado com fechos de correr

MAQUINAS E ACESSÓRIOS PARA A INDUSTRIA

Estabelecimento: Rua Dr. Eduardo Correia — Escritório: Rua Manuel Antunes Cepas — Castanheira de Pêra

A Vila e o Concelho

de Figueiró dos Vinhos

(Conclusão da 1.ª página)

um aspecto verdadeiramente cittadino.

A estação de captação de águas, a cerca de 4 Kms. da vila, e o depósito geral na encosta do Cabeço do Peão, donde se faz a distribuição domiciliária a toda a população, são outras tantas realizações do maior interesse público.

Todas as freguesias foram ligadas por novas estradas municipais às E. N. que dão acesso à sede do concelho.

Em todas as freguesias — sede e lugares mais populosos — se edificaram ou estão a edificar escolas, se fizeram pontes, construíram fontes e se compuseram as anteriormente intransitáveis, caminhos vicinais, e rasgaram-se de novo.

Construíram-se as estradas municipais para Campelo, Aguda e Arega, para Chimpelas, Fragas de S. Simão e Casal dos Ferreiros das Bairradas e os caminhos vicinais para a Pena, de S. Simão, Ervideira, Bairrão, Fontão Fundeiro — Póvoa, Ribeira Velha e de Figueiró à Foz de Alge.

A imponente ponte sobre o Zêzere, assim como a estrada que lhe dá acesso, construídas já depois do «28 de Maio», são obras que valorizam, também, grandemente, este concelho.

As pontes de Arega, Chimpelas, Alge, Porto Oliveira, Poço Negro, Porto da Coelhoira, Campelo e Trespostos, Alge, sobre o Ribeira de Alge, também facilitaram enormemente as comunicações entre os povos e a drenagem dos produtos da terra.

Construíram-se ainda as pontes: em Brás Curado, Vale das Vacas, Moninhos Fundeiros, Bairrão, Singral Fundeiro, Ribeira Velha, Campelinho, Fontão Fundeiro, Serrada, Castelo, Bairrão, Ervideira, Varzea Redonda e Lavandeira, Colmeal, Lavandeira, Salgueiro da Ribeira, Salgueiro da Lomba, Bairrão e Cassis Ferreiros.

Dotaram-se com fontes: Singral, Campelo (2), Campelinho, Ribeira Velha, Fontão Fundeiro, Casal, Vilas de Pedro, Castanheira, Varzea Redonda, Bairrão, Aldeia da Cruz, Salgueiro, Vale do Rio, Cercal, Lomba da Casa, Salgueiro da Ribeira, Salgueiro da Lomba, Fato, Casal de S. Simão, Ponte de S. Simão, Azeitão, Aguda, e Lomba da Casa.

Edificaram-se as escolas de Alge, Fontão Fundeiro e Arega e estão em construção as de Retiro das Bairradas, Aguda e Lomba da Casa.

As igrejas de Arega e Campelo foram reparadas e ampliadas e a de Figueiró dos Vinhos, que é Monumento Nacional, e a da Misericórdia, que é um templo digno de ser admirado e pertencem ao Convento dos Carmelitas Descalços, estão a ser reparadas.

Eis, pois, em síntese, a descrição desta obra monumental, feita em duas décadas, por alguém que se devotou com enxcedível dedicação ao progresso da sua terra e soube congregar à sua volta um verdadeiro escol de colaboradores, o apoio unânime e a boa vontade de todo o povo.

E Figueiró dos Vinhos bem o merecia... Rincão dos mais lindos e pitorescos deste País, a natureza dotou-o de particulares motivos de encanto. Sómente os homens ao serviço duma política de inépcia se tinham esquecido de os valorizar.

Fora berço ou atraía admiráveis artistas como Malhó, Simões de Almeida (Tio) e Sobrinho, Henrique Pinto, Professor Armando de Lucena, José Contente e outros: nada mais possuía que a impusesse, a mão do homem não se tinha manifestado.

Quando Figueiró dos Vinhos é chamada para qualquer representação, à capital do País, — como ainda recentemente sucedeu ao vir representar o Rio Zêzere, na «Festa do Tejo» — fá-lo sempre com dignidade e grandeza, de acordo com a sua posição no momento actual, entre as demais terras do País.

Mas as realizações não param e irão mais longe ainda.

— Que novas obras tem em projecto e em realização? — perguntamos ao Sr. Dr. Manuel Simões Barreiros.

— Feita a estrada para Barqueiro, que já está no plano de construções do próximo ano e a sua ligação com Arega, concluído o Bairro para classes pobres e construídos o Hospital e o Hotel de Turismo — respondeu-nos — considero finda a minha missão.

Maravilhados pelas faculdades deste incansável trabalhador, quisemos ver os locais destas obras.

Uma, nas faldas do Cabeço do Peão — o Hospital; outra — o Hotel de Turismo, cujo projecto tivemos ocasião de apreciar, já incluindo no plano de construções deste ano, fica exposto à meia-encosta de um dos locais mais aprazíveis de Figueiró. Com a sua grande avenida de acesso — Doutor Salazar — cujo antepiano, tivemos também ocasião de observar, e a urbanização do local, com as suas moradias e artérias adjacentes, tornarão Figueiró dos Vinhos, uma das mais lindas estâncias de turismo do País, numa pequena cidade.

E ao finalizar esta descrição afirmamos que se todas as terras tivessem a felicidade de encontrar homens como o Dr. Simões Barreiros, que tão bem souberam interpretar e sentir o pensamento de Salazar, o nosso País — já hoje citado como exemplo de paz, de progresso de civilização, será efectivamente, o espelho do Mundo.

Ideia luminosa!...

Apago a luz.
À noite entra no quarto e sobe até ao teto.
Nada vejo, nada apalpo, nada escuto.

E, só, comigo mesmo, não estou sozinho.
A escuridão amorfada-me,
Cai em peso sobre mim.
Nada vejo, oiço ou adivinho.

Uma sombra, invisível, no escuro,
É tudo quanto eu sou, se ainda eu sou.

Não há nada em torno.
Só o pensamento inda fervilha
Como brasa a consumir se.

Entre as ideias que se perdem,
Uma sobressai, vinga e se esmerilha...
Uma ideia clara,
Como asa de anjo a esvoaçar no espaço.
Pelo céu impelida...

Acendo a luz.
Eu inda sou eu.
O pensamento vive, a luz é vida!...

Porto, 1947

Francisco Pires

COBRANÇA

Dentro em breve, a Administração deste jornal procederá, à cobrança, pelo correio dos recibos das assinaturas referentes à série de 24 números seguintes aos últimos cobrados, cujo custo é de 17\$00.

Aproveitamos a oportunidade para prevenir os nossos assinantes deste facto a fim de evitarmos grande número de devoluções, que a todos causam transtornos e muito especialmente a nós, dado que vemos aumentadas as nossas despesas, com os encargos de segunda cobrança.

— De novo apelamos para os nossos assinantes das Colónias e Estrangeiro, ou seus procuradores para liquidarem as suas assinaturas em atraso.

CARTEIRA

A passar alguns dias esteve em casa de seu irmão o nosso amigo e sr. Júlio Gonçalves de Mesquita conceituado industrial em Tomar.

— Esteve na nossa redacção a pagar a sua assinatura o sr. Au Lopes Rocha, da Rascoia — Avelar.

— Com curta demora visitou nos o sr. Joaquim Perreira da Silva funcionário do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, em Setúbal.

— Tivemos o prazer de cumprimentar nesta terra os srs. rev.ºs P.ºs Manuel Gaspar Furtado de Chão de Couce, José Ferreira de Pedrogam Grande e José da Cruz Diniz, de Arega.

— Fez 66 anos no passado dia 17 de Janeiro de 1948 o nosso assinante sr. Manuel Henriques Eiras de Vila Facaia (Casal da Pevide), funcionário aposentado dos Correios e Telegrafos de Lisboa.

— Também fez anos no dia 2 do corrente o sr. Manuel da Silva Furtado, filho do nosso amigo e assinante sr. José Francisco da Silva, da Beira.

CAPAS NEGRAS

Os Estudantes contam-nos a sua Vida

Coimbra é nossa Mãe

Continuando a manter esta parte, nós, uma selecção de estudantes, publicamos hoje mais um número para ser fonte de recordações e de distração. Selecção, aliás, não imposta pois que os que a imaginaram e com humildade a têm elevado, consideram todos os estudantes, e com maior razão, os que nos estão ligados por um vínculo familiar adquirido no berço comum, como irmãos.

— Será fonte de recordações para aqueles cujo título seja um eco de palavras suas pronunciadas nos tempos em que uma capa os cobria e debaixo da qual viamos ora uma pasta, ora uma moça, uma tesoura, uma colher e, quem sabe... até, talvez, uma tricana!

— Será fonte de distração para aqueles que não conhecendo a vida académica interpretam (muitas vezes erradamente) os nossos desabafos. Mas é principalmente para aqueles a quem as palavras *Capas Negras*, nós julgamos serem mineiros prontos a entrarem nas entranhas da sua alma que fazíamos.

— Todos os que daqui saíam partem saudosos e tristes.

Porém, os homens não podem viver da saudade que os fará suspirar por um passado que não volta, amolecendo-lhes as energias, diluindo-lhes a actividade em lágrimas vãs. Carecem de esperança de concepção de um futuro cheio de vida para os indivíduos e para as colectividades, como alguém disse.

Segundo um escritor português *A Academia de Coimbra nunca pode morrer, nem, existindo necessariamente para o bem de todos, deixará faiecer a célebre e tão velha praxe.*

Coimbra dos estudantes remoja constantemente numa juventude perpétua, impregna-se daquela florescente mocidade de seus filhos, que são os filhos de todo o Portugal, que para aqui faz convergir de todos os pontos o mimo das suas povoações.

— Por isso esta terra é como espelho de todas as outras, centro de muitas atenções, alvo de inúmeras esperanças, onde os pais concentram futuros auspícios e as mães as suas longas saudades.

Coimbra!

Tu foste o terminus da minha preparação elementar.

Tu foste o berço da minha preparação superior.

Tu és a fonte do meu saber.

Tu és o ecran da minha vida.

Tu me desvendaste os olhos.

Tu me deste o mundo a conhecer.

Tu serás o túmulo das minhas recordações, se não do meu corpo.

Não te esquecerei senão com a quebra da minha existência; mas, repetindo com sentimento o que outros disseram com fé, se eu te esquecer ó Coimbra, serei o mais ingrato dos homens, a minha alma terá gelado, os meus sentimentos estarão impedernidos!

um Académico

Foot - Ball

No passado dia 25 realizou-se, no campo de Santa Cruz, o desafio Académica-União. A Académica embora desfalcada conseguiu facilmente vencer o seu inimigo tradicional por 6—2. No resultado se encontra a melhor prova da superioridade dos estudantes.

Dentro do campo tudo decorreu com regularidade; porém as manifestações exteriores, lamentáveis. Afirma-o um semi... figueirense, que embora fizesse cantar o cuco levou uma valente cacetada.

Uma anedota

Um estudante vai puxar uma pequena para dançar. Esta julgando ser por troça e confiando na amizade reciproca diz: Não danço com crianças.

O estudante muito calmo responde: Desculpe mas não sabia que andava nesse estado interessante.

TUNA

Deslocou-se à Figueira da Foz, onde deu um espectáculo a Tuna Académica de Coimbra, no passado dia 31. O êxito foi completo e o povo figueirense testemunhou a sua gratidão à Academia, oferecendo-lhe um grandioso baile que durou até de madrugada.

BAILE

Está a ser discutido o problema da realização do 5.º baile dos Caloiros, o que já não era sem tempo Mas não é de admirar:

São caloiros! Não sabemos se o nosso concelho tem representação como no ano passado.

Padre Nosso dos Cábulas

Mostrando mais uma vez o espírito alegre da academia publicamos uma oração, cujo autor não deseja ser conhecido.

Professor nosso que estais sentado na cadeira do espaldar tendo na mão o lápis com que nos ameaçais, santificada seja a vossa indulgência nas chamadas e dispensas, que estas sejam muitas e aquelas poucas e dai-nos hoje um feriado.

Perdoai-nos, senhor, os nossos estquetes, assim como nós perdoamos os vossos zeros.

Não nos deixeis cair de baixo das bengalas de nossos pais e livrai-nos da agonia duma valente sova no fim do Ano. Amen.